



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2011/2012 – levantamento divulgado em Março/2012

Núcleo 1 – Matrinchã, Jussara e região. Atualmente, os pivôs com a cultura da soja estão sendo colhidos. As armadilhas para o monitoramento do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) foram instaladas recentemente, não havendo ainda resultados conclusivos do nível de infestação do inseto na região. A semeadura de algodão na região está prevista para a primeira semana do mês de março, mantendo-se até o momento uma previsão de 600 hectares, sendo toda a região semeada no sistema irrigado sob pivôs centrais.

Núcleo 2 - Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região. Segundo o último levantamento de safra, realizado entre a última semana do mês de fevereiro e a primeira semana do mês de março, houve uma redução de 1,6% na área de algodão em relação ao levantamento anterior. Atualmente, a área da região é de 8.660 hectares. Essa redução é consequência da desistência de semeadura em pivôs, na segunda quinzena do mês de fevereiro. Atualmente, a região está organizada da seguinte forma: 3.700 hectares como safra verão (espaçamento de 0,76 a 0,90m entrelinhas); 1.120 hectares como safra verão (espaçamento entre 0,45 – 0,75m entrelinhas), 855 hectares como 2ª safra ou safrinha (espaçamento de 0,76 a 0,90m entrelinhas); 1.360 hectares como 2ª safra ou safrinha (espaçamento de 0,45 – 0,75m entrelinhas); e 1.625 hectares no sistema irrigado. Todas as áreas destinadas ao cultivo da safra verão estão semeadas, observando-se a campo idades entre 40 e 95 DAE (dias após a emergência). Praticamente toda a área destinada à safrinha está semeada, com idades entre 20 e 50 DAE. Cerca de 95% da área destinada ao algodão irrigado está semeada, com idades entre 10 e 45 DAE. Na maior parte da região, as chuvas estão bem distribuídas. Chama-se a atenção dos produtores para prosseguirem com todas as ações recomendadas pelo Projeto de Controle e Supressão do Bicudo em Goiás, considerando-se o fato do aumento dos níveis de infestação em praticamente toda a





Promoalgo

região do Estado e detecção da presença e danos do inseto em momentos precoce da cultura.

Núcleo 3 – Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Perolândia, Caiapônia e região. Marcado por menores índices pluviométricos, o mês de fevereiro apresentou problemas com lagarta-elasma (*Elasmopalpus lignosellus*) no algodão safrinha de grande parte da região, causando replantio em algumas propriedades devido à redução do número de plantas (stand). Altos índices de lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) também preocupam os produtores, uma vez que as alternativas de inseticidas não estão controlando de forma eficiente esta praga, que aumentou muito nesta safra. A região sofreu pequena diminuição de áreas do algodão safrinha e irrigado, isso devido principalmente ao prazo de plantio e também por influência do preço baixo no mercado atual e futuro. Também foi constatada a presença de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) em algumas áreas, tanto ataques de alimentação como postura. As aplicações em áreas totais e bordaduras vêm sendo indicadas e realizadas com a intenção de conter o aumento populacional da praga. Apesar de seu ataque ter iniciado mais cedo este ano dentro do ciclo da cultura, ações imediatas de aplicação, após identificado na lavoura e nas armadilhas de monitoramento, estão controlando de forma satisfatória esta praga. Vale lembrar que respeitar o limite do prazo de plantio garante a colheita e aumenta o tempo de vazio sanitário que é a melhor ferramenta contra doenças e pragas do algodoeiro.

Núcleo 4 - Chapadão do Céu. Segundo os últimos levantamentos realizados a respeito da área destinada para a cultura do algodoeiro, espera-se aproximadamente 21.500 hectares de algodão safra verão (espaçamento de 0,90 a 0,45m) e 3.500 hectares de algodão segunda safra (espaçamento de 0,76 a 0,45m). Vale ressaltar ainda que houve uma diminuição considerável de aproximadamente 25% do algodão no sistema de safrinha e/ou safrinha adensado em relação à safra anterior. Isso se deve à colheita com um número reduzido de máquinas adequadas ao sistema, baixo rendimento, entre outros fatores. Ao se tratar do complexo dos insetos-praga que atacam a lavoura de algodão, sempre se pode destacar o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), que possui um elevado poder destrutivo. Sendo assim, as propriedades recebem as devidas orientações para o combate do mesmo. Nesta safra 2011/2012, foi notada a





Promoalgo

presença desta praga nas lavouras de algodão da região causando preocupação aos cotonicultores, pois surgiu aos 60 DAE. Na safra anterior ocorreu aos 120 DAE. Além disso, tem-se a presença constante da lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) e o início de presença da lagarta falsa medideira (*Pseudoplusia includens*) nas lavouras. Quanto às chuvas, já se nota que o acumulado para a região é inferior aos anos anteriores, no entanto, ainda não refletiu em prejuízos diretos na cadeia produtora da região.

Núcleo 5 - Itumbiara, Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba e região. O mês de fevereiro ficou marcado por duas situações climáticas: um grande volume de chuva no início, seguido por um veranico, situações que não atrapalharam o desenvolvimento das lavouras. Quanto ao plantio de algodão safrinha algumas propriedades dos municípios de Itumbiara e Cachoeira Dourada iniciaram o cultivo, estando algumas áreas em condições irrigadas e outras em sequeiro. Em se tratando do controle de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), já se encontra sinais de infestação do inseto tanto em alimentação quanto em postura, portanto, as propriedades estão realizando aplicações em área total e mantendo as pulverizações semanais em bordadura.

Núcleo 6 - Ipameri, Catalão, Cristalina, Silvânia, Pires do Rio e região. No mês de fevereiro, as regiões de Ipameri, Campo Alegre, Cristalina, Silvânia, Luziânia e Cocalzinho intensificaram o plantio das áreas de safrinha, inclusive em pequenas áreas. Ao se comparar com o mesmo período da safra anterior, nota-se que o regime pluviométrico manteve praticamente o mesmo, afetando diretamente o desenvolvimento das lavouras de algodão. Com a baixa luminosidade gerada pelo excesso de chuva, as áreas de cultivo tiveram seu crescimento e formação de estruturas reprodutivas afetadas, mas na maioria das áreas este problema está sendo solucionado com algumas aplicações nutricionais (via foliar). Quanto ao controle do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), na região do Vale do Pamplona se encontra os primeiros danos em estruturas reprodutivas, tanto em forma de alimentação quanto em postura (reprodução). Quanto aos outros municípios, ainda não foram encontrados sinais de presença do inseto nas lavouras, mesmo assim, devido à sua alta agressividade e facilidade de infestação, as propriedades estão realizando aplicações semanais em bordadura e finalizaram neste mês a primeira sequência de pulverizações em área total.





Promoalgo

Núcleo 7 - Mineiros, Portelândia e região. Esta região produtora de algodão possui, segundo as previsões, uma área de 5.900 hectares com algodão safra verão (espaçamento de 0,90 a 0,45m) e 5.000 hectares de algodão safrinha e/ou safrinha adensado (espaçamento de 0,76 a 0,45m). Ao se tratar da cultura do algodoeiro, nota-se que a semeadura do algodão de segunda época foi concluída em todo Núcleo 7, mas existe uma preocupação em relação à duração do período chuvoso, pois nesta safra 2011/2012 verifica-se a diminuição dos milímetros acumulado para a região e para a época. Por outro lado, o algodão safra verão apresenta bom desenvolvimento vegetativo e com boas expectativas de produtividade. Em relação às pragas, verifica-se que a presença da lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) está mais acentuada nesta safra. Este fato pode ocorrer devido à baixa eficiência no controle deste inseto-praga na cultura da soja, ou seja, a população migrante da soja foi superior que nas safras anteriores. Ainda vale salientar que não foi encontrado nenhum sinal da presença do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) adulto nem as injúrias causadas por ele.

Levantamento realizado mensalmente pelos monitores da Fundação Goiás: Adriano Moraes Resende (responsável pelos Núcleos 4 e 7), Artur Pagnoncelli (responsável pelo Núcleo 3) Carlos Henrique Oliveira (responsável pelos Núcleos 5 e 6) e Davi L. E. Garcia (responsável pelos Núcleos 1 e 2).

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br.

